



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE UNB PLANALTINA

RODRIGO CARDOSO DE SANTANA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR DE CARNES E
DERIVADOS A PARTIR DA TÉCNICA ANÁLISE REFERENCIAL**

PLANALTINA – DF

2013

RODRIGO CARDOSO DE SANTANA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO SETOR DE CARNES E
DERIVADOS A PARTIR DA TÉCNICA ANÁLISE REFERENCIAL**

Relatório final apresentado ao curso de
Gestão do Agronegócio, como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientador(a): Willian Santana

Planaltina – DF

2013

Dedico primeiramente a Deus, aos meus pais, Washington Cardoso e Rosangela Cardoso, por depositarem confiança e determinação para o futuro melhor; a toda a minha família, namorada e colegas por estarem sempre dispostos a ajudar e incentivar ao meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela proteção constante.

À Família por toda confiança depositada.

Aos Colegas do Curso de Gestão do Agronegócio, pela companhia e pela troca de experiências.

Aos professores Willian Santana e Reinaldo Miranda pela oportunidade e apoio.

A todos os amigos que apoiam essa jornada muito importante na minha vida, para o sucesso profissional.

“Se quer viver uma vida feliz, amarre-se a uma meta, não às pessoas nem às coisas”.

(Albert Einsten)

RESUMO

A análise de demonstrações contábeis é utilizada em processos decisórios, principalmente para o gestor do agronegócio. O trabalho tem por objetivo analisar a importância dos indicadores financeiros para tomada de decisões dentro das organizações do setor de alimentação de carnes e derivados, a partir da análise referencial que busca ser um método de melhor manuseio e visualização dos dados extraídos das demonstrações contábeis. Para testar o método, foram utilizadas as análises horizontal e vertical, tradicionalmente utilizadas pelos contadores como formas dignas de se obter informações sobre empresas. Foi feito também uma comparação entre as técnicas tradicionais e análise referencial. A partir daí foi possível traçar as potencialidades e limitações dos métodos utilizados no estudo.

Palavras-chave: análise de demonstrações contábeis; análise referencial; análises vertical e horizontal.

ABSTRACT

The financial statement analysis is used in decision-making processes, especially for the manager of agribusiness. The work aims to examine the importance of financial indicators for decision-making within organizations in the food sector of meat and meat products, from the analysis framework that seeks to be a method of better handling and visualization of data extracted from the financial statements. To test the method, we used the horizontal and vertical analysis, traditionally used by accountants as dignified ways of obtaining information on companies. Was also made a comparison between traditional techniques and analysis framework. From there it was possible to trace the strengths and limitations of the methods used in the study.

Keywords: financial statement analysis, referential analysis, vertical analysis and horizontal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	10
2.1. OBJETIVO GERAL.....	10
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3. JUSTIFICATIVA	11
4. PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
5. REFERENCIAL TEÓRICO	12
5.1. CONTABILIDADE RURAL	12
5.2. O CONCEITO DE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	13
5.2.1. Análise de Balanços.....	14
5.2.2. Análise vertical e horizontal	15
5.3. ANÁLISE REFERENCIAL	16
6. METODOLOGIA.....	16
6.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS.....	16
7. ANÁLISE E DISCUSSÕES	18
7.1. ANÁLISE REFERENCIAL X ANÁLISE TRADICIONAL	31
7.2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES	32
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
9. REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

A gestão financeira se constitui uma das questões mais importantes dentro do processo administrativo de qualquer organização, podendo ser focado em lucros ou não. É importante reconhecer a relevância da contabilidade rural sob aspectos de um processo que visa à otimização dos limitados recursos disponíveis, no caso de propriedades rurais.

Em relação às limitações que as empresas rurais brasileiras apresentam em relação à qualidade das informações contábeis, Crepaldi (1993) destaca que essa característica não é atributo apenas de pequenas propriedades rurais, prevalecendo também entre as médias e grandes, com economia de mercado e elevados níveis de renda, comprometendo qualquer meta de resultados financeiros diante do processo de globalização dos mercados.

Um processo de análise de demonstrações contábeis requer técnicas capazes de transformar os dados disponíveis em informações úteis, para a tomada de decisão de seu usuário. Importante frisar que, para o efeito do processo de análise das demonstrações contábeis, os dados acerca das empresas passam a ser informações. Os dados são convertidos, através das técnicas de análise, em informações úteis para a tomada de decisão.

O estudo apresenta uma análise de demonstrações contábeis de empresas do setor de carnes e derivados, utilizando as técnicas de análise referencial e de análises tradicionais, como análise horizontal e análise vertical.

A técnica proposta é denominada análise referencial, apresentando alguns diferenciais importantes em relação às técnicas tradicionais. Entre os principais diferenciais estão: a possibilidade de estudar em conjunto demonstrações contábeis, a utilização de uma só base, o foco no retrospecto de longo prazo e a manutenção da proporcionalidade entre os diversos valores monetários das demonstrações contábeis originais.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo analisar as técnicas de análise referencial e análise tradicional, fazendo uma comparação das referidas técnicas com as demonstrações contábeis do setor de carnes e derivados.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar dados contábeis de empresas do setor de carnes e derivados.
- Analisar a técnica tradicional e a análise referencial.
- Verificar as potencialidades e limitações dos métodos.

3. JUSTIFICATIVA

Com as constantes mudanças no cenário do agronegócio, é cada vez maior a exigência nas suas práticas de gestão. Com isso, o uso da contabilidade tem sido fundamental no papel de analisar a situação econômico-financeira do negócio, sendo esta análise essencial para o sucesso.

O avanço tecnológico vem forçando as organizações do agronegócio, que estão em ambiente altamente competitivo, a se modernizarem nos processos contábeis, sendo a informação uma das variáveis mais importantes no processo decisório, tanto para usuários internos quanto externos.

No agronegócio, para que as organizações sejam mais eficientes na tomada de decisão, a contabilidade deve prestar serviços constantes aos dirigentes e gestores, não somente nos aspectos financeiros, mas também nas questões de grande importância para avaliar e obter melhores resultados no processo administrativo e produtivo.

A relevância do estudo se dá pela importância de saber qual a melhor forma de análise do setor de carnes e derivados do agronegócio brasileiro.

4. PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as divergências entre os métodos tradicionais e a análise referencial?

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1. CONTABILIDADE RURAL

A Contabilidade Rural dá base para a tomada de decisão, quando gera informações verdadeiras, e consegue controlar todas as operações da atividade agrícola. O registro dos fatos contábeis não é o bastante, é necessário estabelecer uma sistemática para se mensurar a margem de contribuição, à viabilidade econômica do cultivo de cada prática agrícola. Para garantir o retorno do recurso aplicado, é preciso dispor de adequado uso das ferramentas gerenciais, as quais avaliam a rentabilidade e o consumo de cada prática agrícola.

Segundo Crepaldi, (2005, p.84) “entidade rural é qualquer pessoa física ou pessoa jurídica detentora de um patrimônio”. Ainda diz que a Contabilidade Rural é um instrumento de função administrativa que tem como finalidade: a) controlar o patrimônio das entidades rurais; b) apurar resultado das entidades rurais; c) prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades aos diversos usuários das informações contábeis.

Sendo assim, Crepaldi (2005) garante ser necessário a elaboração de informações contábeis que permitam ao usuário conhecer melhor seu patrimônio e os custos de suas atividades desenvolvidas.

Para se implantar certa cultura agrícola incorre em uma série de gastos. Vendo pelo lado que o produto não possui autoridade no comportamento dos preços de seus produtos na hora de comercializar, porém é esperado poder recuperar todos os gastos envolvidos e ainda obter algum lucro. O produto agrícola é difícil de ter um diferencial, dificultando para a competição com outros produtores, o setor agrícola fica sem reação competitiva no mercado na venda dos produtos, ficando sujeito, na maioria das vezes a preços ofertados.

Segundo Crepaldi, (2004, p.318) “são muitas as formas de que dispõe o governo para influir nos preços: subsídios, incentivos fiscais à produção, à exportação, restrições ou estímulos à importação, criação ou ampliação de tributos e etc.” Partindo disso é que se vê a necessidade de contabilizar de maneira correta os custos, que permita a mais adequada avaliação do desempenho da atividade.

Uma das características específicas da área agrícola é a sazonalidade da ocorrência das atividades, o que prejudica bastante o gerenciamento dos custos, pela incerteza que as atividades proporcionam. Com isso, um sistema de gestão de custos

para a área agrícola não se encaixa aos mesmos utilizados nos ambientes industriais, em que os processos de fabricação se repetem ao longo do ano.

Segundo Crepaldi (2005), é necessário no ambiente agrícola, que o gerenciamento seja baseado no acompanhamento mensal das despesas realizadas em relação às despesas orçadas, sendo que todo o planejamento e controle orçamentário estão centrados no monitoramento mensal dos custos.

5.2. O CONCEITO DE ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O objetivo fundamental da análise de demonstrativos financeiros é o de proporcionar a comparação de dados financeiros de uma ou mais empresas com determinados padrões.

A noção do que sejam padrões depende evidentemente do propósito da análise. Assim, por exemplo, a análise dos demonstrativos financeiros de uma empresa poderá ter em vista a verificação do que deveria ter ocorrido, dentro das circunstâncias da época, com relação aos objetivos, a estratégia adotada, aos dados do passado e a outras empresas.

Matarazzo (2003) afirma que a análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões. As demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis. A análise de balanços transforma esses dados em informações e será tanto mais eficientes quanto melhores informações produzir.

É importante a distinção entre dados e informações: Dados são números ou descrição de objetivos ou eventos que, isoladamente, não provocam nenhuma reação no leitor; Informações representam para quem recebe uma comunicação que pode produzir reação ou decisão, frequentemente acompanhada de um efeito surpresa.

A análise das demonstrações financeiras é então em grande parte: o estudo das relações entre os vários fatores financeiros em uma empresa como um grupo único de demonstrações os revela; e o estudo das tendências desses fatores, como mostra uma série de demonstrações os mostra.

5.2.1. Análise de Balanços

A análise das demonstrações contábeis das empresas na visão tradicional deve ser precedida por uma leitura detalhada e minuciosa dos relatórios divulgados. É levado em consideração a experiência do analista.

Para Martins (1997) é necessário ler o balanço de fio a pavio. Examinar a coerência entre o relatórios, comparando, por exemplo, o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras. Atenção a todos os problemas de natureza contábil, tais como, provisionamentos, baixas, reversões de provisões. A análise da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos é ainda pouco explorada. O Parecer dos Auditores deve ser sempre mencionado. E cuidado com itens como Outras Despesas e Outras Receitas. Os “outras em contabilidade são sempre complicado de se lidar. O volume de ativos Diferidos de Forma geral deve ser um ponto de atenção. Martins (1997) ainda sugere que se tenha uma ordem na leitura de balanços: 1) Parecer da Auditoria; 2) Relatório da Administração; 3) Notas Explicativas.

Para então partir para análise de balanço.

Entre os analistas é comum ao primeiro contato com as demonstrações contábeis de uma empresa ir direto a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) verificar se teve lucro ou prejuízo. É relevante observar que o montante apresentado pode ter sido apurado utilizando diversas metodologias. Com isso, deve-se conhecer afundo as práticas contábeis que a empresa adota, observando atentamente os relatórios que antecedem a demonstração. Também outros pareceres podem ser consultados como Conselho Fiscal e Conselho de Administração.

Para verificar a necessidade das práticas contábeis é muito importante a leitura dos relatórios. Sendo assim possível somente a comparação de empresas que tenham utilizado as mesmas bases para tratamento dos dados. Para Matarazzo (1995:141) antes de iniciar a análise, devem-se examinar detalhadamente as demonstrações financeiras. Este trabalho é chamado de Padronização e consiste numa crítica às contas das demonstrações financeiras, bem como na transcrição delas para um modelo previamente definido.

5.2.2. Análise vertical e horizontal

Dentre as análises de demonstrações contábeis que passaram a ser utilizadas, estão presentes as análises horizontal e vertical que, entre outras vantagens, são as formas mais simples e eficientes para adquirir uma visão geral sobre os demonstrativos econômicos-financeiros da empresa. (SCHRICKEL, 1999, P.132).

A análise Vertical (AV), segundo Fernandes (1997, p.66):

(...) é o processo que objetiva a medição percentual de cada componente em relação ao total de que faz parte.

A proporção de cada parte em relação ao total é definida mediante aplicação da regra de três simples.

A determinação da porcentagem de cada elemento patrimonial em relação ao conjunto indica o coeficiente dos diversos grupos patrimoniais, fornecendo, assim, ideia precisa de distribuição dos valores no conjunto patrimonial.

É importante saber a porcentagem de cada grupo em relação ao total, pois por meio dessa análise, podemos aquilatar se há excesso de imobilização, insuficiência de capitais ou de disponibilidades, excesso de determinada despesa, etc.

Ainda segundo Fernandes (1997), a Análise Horizontal (AH):

(...) corresponde ao estudo das variações ocorridas, em períodos de tempos consecutivos, nos itens que compõem esses demonstrativos.

Adota-se o índice 100 (cem) como representativo dos valores monetários do ano que serve par confronto com os valores dos demais períodos.

Pela regra de três simples, calculam-se os índices correspondentes aos períodos que serão confrontados com o período-base.

Dependendo da utilidade, face ao objetivo da análise, pode-se calcular a AH alternada, ou seja, considerando-se a ano imediatamente anterior como base.

Esse tipo de análise tem por objetivo a apreciação da evolução dos componentes patrimoniais ou de resultado em determinada série de exercícios. Presta-se também, à análise prospectiva do patrimônio ou de resultado no horizonte temporal, permitindo a avaliação das perspectivas econômicas e financeiras da entidade.

A razão principal da utilização de números-índices, nesse tipo de análise, é a facilidade que esse sistema proporciona para a observação do crescimento dos saldos das contas componentes dos demonstrativos.

Sinteticamente, Matarazzo (1997, p. 249) conceitua as análises horizontal e vertical como métodos que apontam qual o principal credor e como se alterou a participação de cada credor nos dois últimos anos de exercício. A Análise Vertical consiste na determinação de cada conta ou grupo de contas em relação ao seu conjunto, enquanto que a Análise Horizontal é a comparação dos componentes do conjunto em

vários exercícios, por meio de números-índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados.

5.3. ANÁLISE REFERENCIAL

A análise referencial objetiva a comparação simultânea de contas e grupos de contas das várias espécies de demonstrações contábeis, em diversas datas ou períodos.

Segundo Saporito (2005), neste novo método, não há necessidade de isolar a espécie de demonstração contábil para aplicá-la. A técnica permite incluir, além dos balanços patrimoniais, as outras demonstrações que o usuário considere importante compararem.

Na análise referencial, os números representativos de várias contas são comparados entre si, para qualquer demonstração ou época. Saporito (2005, p.50) utiliza-se do ativo total como base única pois, segundo o autor, este representa o volume total dos recursos financeiros a disposição da empresa.

De acordo com Saporito:

Estabelece base 100 o último ativo total e verifica-se o quanto representa as diversas contas das demonstrações atuais e anteriores comparativamente a ele. Dessa forma, quanto menores forem os números dos ativos totais de balanços anteriores, na análise referencial, maiores serão os crescimentos. Passa-se a ter a percepção de que nível a empresa saiu para chegar aos atuais 100.

6. METODOLOGIA

6.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E PROCEDIMENTOS

Será uma pesquisa aplicada, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e para solução de problemas específicos. Será estudada a aplicabilidade de um novo método de análise de demonstrativos financeiros, a Análise Referencial, e compará-la aos métodos tradicionais (Análises Horizontal e Vertical), com vistas a averiguar suas potencialidades, limitações e divergências.

Serão utilizados como subsídios ao estudo o levantamento bibliográfico e os aplicativos Excel no setor de carnes e derivados, para melhor compreensão dos métodos de análise estudados e para testar a aplicabilidade do método.

O procedimento técnico utilizado será a pesquisa bibliográfica, por ser elaborados a partir de material já publicado (revisão literária de diversos autores), constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na internet.

Levantou-se o balanço patrimonial e demonstração de resultados de empresas do setor de carnes e derivados consolidados no exercício de 2007 a 2012, através da página eletrônica da BM & Fbovespa. Posteriormente, os dados levantados foram utilizados para um teste da aplicabilidade da análise referencial em relação às análises horizontal e vertical, por meio do aplicativo Microsoft Office Excel.

Os procedimentos adotados para verificação da hipótese apresentada foi a escolha de três empresas do setor pelo simples fato de apresentarem dados mais consistentes para a aplicação do estudo que são: Marfrig, BRF e JBS. O procedimento seguinte será a utilização dos demonstrativos financeiros levantados para a averiguação da aplicabilidade da análise referencial comparada às análises horizontal e vertical.

7. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Para a seleção do grupo de empresas que seria analisado, optou-se por escolher aleatoriamente três empresas do setor de carnes e derivados a partir do site da BM &Fbovespa, que possuísem dados mais consistentes para aplicação das técnicas que foram propostas.

As empresas selecionadas foram: MARFRIG Alimentos S/A, BRF S.A., e JBS S.A. A partir das demonstrações financeiras destas empresas foram aplicadas análise horizontal, vertical e referencial.

Utilizando o método descrito, chegou-se aos dados das Tabelas 1, 2 e 3 relativos aos dados reais das empresas citadas.

Tabela 01 - Demonstrações contábeis da MARFRIG de 2007 a 2012

MARFRIG - Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	25.589.454	23.823.441	22.599.586	11.451.641	9.155.172	4.330.666
Ativo Circulante	10.234.652	9.359.113	9.400.239	6.533.742	4.370.445	2.681.417
Caixa e Bancos	919.908	1.076.820	738.048	617.046	395.662	211.551
Estoques	2.703.732	2.526.827	2.249.314	1.726.482	1.581.934	594.571
Clientes	1.793.315	1.302.906	1.361.945	987.759	1.001.912	737.374
Ativo Não Circulante	15.354.802	14.464.328	13.199.347	4.917.899	4.784.727	1.649.249
Imobilizado	8.010.620	7.315.085	6.963.142	2.415.076	2.235.688	947.842
Intangível	4.071.925	4.354.956	4.186.696	1.870.293	2.144.212	0
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.261.150	2.781.092	2.039.469	620.355	385.378	43.277
Impostos a recuperar	1.232.640	1.188.552	1.008.235	339.023	44.631	2.752
Outros valores a receber	77.807	85.294	99.818	25.468	9.243	8.784
Passivo Total	25.589.454	23.823.441	22.599.586	11.451.641	9.155.172	4.330.666
Passivo Circulante	7.687.320	6.673.099	6.948.559	2.976.981	2.799.493	1.207.325
Fornecedores	2.580.227	2.783.120	2.310.763	833.490	748.495	335.396
Impostos, taxas e contribuições	187.503	171.246	171.627	138.789	274.543	40.465
Empréstimos e Financiamentos	3.741.780	2.517.245	3.073.579	1.473.611	1.232.097	428.105
Passivo Não Circulante	13.597.042	13.731.128	11.642.286	4.276.852	3.607.911	1.817.644
Patrimônio Líquido Consolidado	4.305.092	3.419.214	4.008.741	4.184.285	2.729.851	1.282.327
Capital Social Realizado	4.818.468	3.986.518	3.986.518	3.989.875	2.525.639	1.183.826
Capital Social	4.926.678	4.061.478	4.061.478	4.061.478	2.559.718	1.183.826
Reservas de Capital	184.800	-19.222	-19.222	0	0	0
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens	23.726.394	21.014.111	15.878.469	10.279.196	6.775.213	3.726.250
Custo dos Bens e/ou Serviços	-20.167.234	-18.032.316	-13.277.024	-8.234.346	-4.876.825	-2.673.076
Resultado Bruto	3.559.160	2.981.795	2.601.445	1.381.394	1.326.972	666.873
Despesas/Receitas Operacionais	-2.081.394	-2.300.684	-1.147.242	-812.906	-1.563.446	-590.673
Receitas Financeiras	842.167	962.491	536.299	900.717	713.254	286.145
Variação cambial ativa	525.558	564.794	282.714	728.678	479.159	220.708
Result. Antes dos Trib.	-919.768	-1.320.087	-271.500	568.488	-236.474	74.195
Lucro/Prejuízo Consolidado	-233.231	-746.683	140.092	679.079	-35.500	84.955

Fonte: BM & FBovespa

Tabela 02 - Demonstrações contábeis da JBS de 2007 a 2012

JBS - Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	49.756.193	47.410.884	43.835.619	42.489.092	16.096.349	8.448.205
Ativo Circulante	19.383.399	17.931.281	15.388.068	13.943.259	8.260.866	4.759.742
Clientes	5.688.648	4.679.846	4.036.104	3.201.435	2.232.300	1.236.148
Estoques	5.182.187	5.405.705	4.476.934	3.732.603	2.549.674	1.511.595
Outros	460.625	526.649	351.817	980.669	564.253	147.378
Ativo Não Circulante	30.372.794	29.479.603	28.447.551	28.545.833	7.835.483	3.688.463
Ativo Realizável a Longo Prazo	2.198.322	1.568.270	1.397.851	2.395.893	704.140	126.867
Créditos Diversos	0	0	0	615.748	65.307	44.205
Créditos com Controladores	548.909	552.197	332.679	326.974	54.569	17.461
Passivo Total	49.756.193	47.410.884	43.835.619	42.489.092	16.096.349	8.448.205
Passivo Circulante	11.537.573	10.395.699	9.416.485	9.442.934	4.929.341	3.775.835
Fornecedores	3.564.270	3.323.886	2.962.395	2.525.353	2.077.844	1.099.385
Imp. de Renda e Cont. Social	8.886	211.528	14.251	721.855	337.238	203.613
Empréstimos e Financiamentos	6.098.898	5.339.433	4.966.198	5.272.083	2.214.788	2.384.836
Passivo Não Circulante	16.785.314	15.415.997	15.724.285	15.676.818	5.035.055	1.621.938
Patrimônio Líquido Consolidado	21.433.306	21.599.188	18.694.849	16.728.086	6.134.411	3.054.588
Capital Social Realizado	21.506.247	21.506.247	18.046.067	16.483.544	4.495.581	1.945.581
Reservas de Capital	-487.273	365.182	490.826	714.503	769.463	985.664
Reservas de Lucros	1.993.697	1.440.799	1.511.246	30.993	1.297	0
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens	75.696.710	61.796.761	54.712.832	35.195.479	31.105.609	14.727.103
Custo dos Bens e/ou Serviços	-67.006.886	-55.100.207	-47.994.792	-31.112.705	-27.347.753	-12.609.093
Resultado Bruto	8.689.824	6.696.554	6.718.040	3.199.101	2.992.502	1.532.478
Despesas/Receitas Operacionais	-5.969.295	-4.915.934	-4.436.449	-2.858.578	-2.907.743	-1.596.066
Despesas com Vendas	-3.877.714	-3.144.069	-2.627.201	-1.562.760	-1.517.591	-786.630
Despesas Gerais e Adm.	-2.057.415	-1.739.198	-1.641.024	-705.586	-570.147	-275.594
Result. Antes dos Trib.	1.382.286	-230.108	58.570	340.523	84.759	-63.588
Lucro/Prejuízo Consolidado	762.890	-322.885	-254.612	129.424	25.939	-165.032

Fonte: BM & FBovespa

Tabela 03 - Demonstrações contábeis da BRF de 2007 a 2012

BRF – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	30.772.248	29.983.456	27.751.547	25.714.327	11.223.912	6.543.311
Ativo Circulante	11.589.980	11.123.751	10.020.699	10.446.342	5.986.075	3.768.208
Clientes	3.131.198	3.207.813	2.565.029	1.787.337	1.378.046	803.938
Estoques	3.018.576	2.679.211	2.135.809	3.101.324	1.688.995	865.147
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.723.249	4.654.837	4.399.259	2.675.535	600.567	254.318
Aplic. Financ. Avaliadas ao Custo	74.458	83.368	140.067	0	0	0
Títulos Mantidos até o Vencimento	74.458	83.368	140.067	0	0	0
Ativo Não Circulante	19.182.268	18.859.705	17.730.848	15.267.985	5.237.837	2.775.103
Imobilizado	10.670.700	9.798.370	9.066.831	9.274.990	2.918.458	2.136.918
Intangível	4.751.661	4.386.099	4.247.264	3.098.320	1.545.732	269.559
Diferido	0,00	0	0	201.940	172.052	113.288
Passivo Total	30.772.248	29.983.456	27.751.547	25.714.327	11.223.912	6.543.311
Passivo Circulante	7.464.218	7.987.829	5.686.384	5.876.696	3.081.792	1.941.278
Fornecedores	3.381.246	2.681.343	2.059.196	1.905.368	1.083.385	575.603
Provisões	465.189	436.157	319.482	282.396	186.362	124.360
Obrigações Sociais	21.494	14.923	47.220	36.668	34.295	25.694
Passivo Não Circulante	8.731.990	7.885.710	8.428.645	6.698.260	4.030.806	1.376.054
Provisões	1.064.759	1.101.279	1.256.312	282.396	186.362	124.360
Outras Obrigações	561.900	391.481	561.430	268.152	32.306	3.033
Patrimônio Líquido	14.576.040	14.109.917	13.636.518	13.134.650	4.110.618	3.225.979
Capital Social Realizado	12.460.471	12.460.471	12.460.471	12.461.756	3.445.043	2.500.000
Reservas de Lucros	2.261.079	1.760.446	1.064.688	697.359	703.704	725.979
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens	28.517.383	25.706.238	22.681.253	18.588.852	13.161.318	7.788.601
Custo dos Bens e/ou Serviços	-22.063.563	-19.046.963	-16.951.152	-12.270.609	-8.634.151	-4.760.088
Resultado Bruto	6.453.820	6.659.275	5.730.101	3.635.167	2.758.879	1.873.275
Despesas/Receitas Operacionais	-5.064.905	-4.658.146	-4.245.521	-3.301.156	-2.942.565	-1.489.513
Despesas com Vendas	-4.317.304	-3.837.537	-3.523.073	-3.054.338	-1.891.117	-1.278.973
Despesas Gerais e Administrativas	-388.930	-426.872	-332.882	-230.729	-159.214	-90.389
Result. Antes do Result. Financ.	1.388.915	2.001.129	1.484.580	334.011	-183.686	383.762
Lucro/Prejuízo Consolidado	820.667	1.365.089	804.996	120.427	54.372	321.307

Fonte: BM & FBovespa

Após o levantamento dos dados reais das empresas de setor de carnes e derivados, foi possível realizar objetivo do estudo partindo para o cálculo da análise referencial, que é feito da seguinte forma:

$$\text{Análise Referencial} = \frac{\text{conta a ser analisada}}{\text{ativo total mais recente}} \times 100$$

Por exemplo, caso queira se ter o ativo circulante da MARGRIG de 2007 a 2012, divide-se o ativo circulante de 2007 pelo ativo total de 2012, seguindo o mesmo modelo para os anos seguintes e as outras descrições de conta.

$$\text{análise Referencial do ativo circulante} = \frac{\text{ativo circulante 2007}}{\text{ativo total 2012}} \times 100$$

As comparações propostas pela análise referencial são feitas sempre em relação ao ativo total do balanço mais recente que adquire a condição de base 100. Todos os números são expressos em termos de equivalentes do ativo total do balanço mais recente, o que justifica o fato de o conjunto de balanços ser objeto de estudo da análise referencial.

A escolha do ativo total como base única não é casual. É importante salientar que o ativo total representa o volume total de recursos financeiros à disposição da empresa. No balanço pode-se constatar de que modo a empresa é financiada, como obtém seus recursos e de que maneira os recursos são aplicados pela empresa. O balanço explica como um mesmo volume à disposição de recursos é obtido e aplicado. Com isso, tendo total sentido comparar qualquer conta com o ativo total, pois a tal comparação é sempre feita em relação ao total de recursos à disposição da empresa avaliada.

Como pode ser observado na tabela 4 verifica-se que a Receita de Venda de Bens e Serviços da MARFRIG, por exemplo, em 2012 equivale a 92,7% do ativo total, enquanto que a mesma era apenas 14,56% em 2007. O Passivo Circulante que em 2007 era de 4,72% do ativo total, em 2012 saltou para 30%, que pode ser levado em consideração o aumento. Continuando nesse sentido é possível se observar que as demais tabelas seguem o mesmo exemplo.

Tabela 04 - Análise referencial das demonstrações contábeis da MARFRIG DE 2007 a 2012

MARFRIG - Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	100%	93,1%	88,3%	44,75%	35,78%	16,92%
Ativo Circulante	40%	36,6%	36,7%	25,53%	17,08%	10,48%
Caixa e Bancos	3,6%	4,2%	2,9%	2,41%	1,55%	0,83%
Estoques	10,5%	9,9%	8,8%	6,75%	6,18%	2,32%
Clientes	7%	5,1%	5,3%	3,86%	3,92%	2,88%
Ativo Não Circulante	60%	56,5%	51,6%	19,22%	18,70%	6,45%
Imobilizado	31,3%	28,6%	27,2%	9,44%	8,74%	3,70%
Intangível	15,9%	17,01%	16,4%	7,31%	8,38%	0,00%
Ativo Realizável a Longo Prazo	12,7%	10,9%	7,96%	2,42%	1,51%	0,17%
Impostos a recuperar	4,80%	4,6%	3,94%	1,32%	0,17%	0,01%
Outros valores a receber	0,30%	0,3%	0,4%	0,10%	0,04%	0,03%
Passivo Total	100%	93,1%	88,3%	44,75%	35,78%	16,92%
Passivo Circulante	30%	26,1%	27,15%	11,63%	10,94%	4,72%
Fornecedores	10,1%	10,87%	9,03%	3,26%	2,93%	1,31%
Impostos, taxas e contribuições	0,73%	0,66%	0,67%	0,54%	1,07%	0,16%
Empréstimos e Financiamentos	14,6%	9,8%	12,01%	5,76%	4,81%	1,67%
Passivo Não Circulante	53,1%	53,7%	45,5%	16,71%	14,10%	7,10%
Patrimônio Líquido Consolidado	16,82%	13,4%	15,7%	16,35%	10,67%	5,01%
Capital Social Realizado	18,8%	15,6%	15,57%	15,59%	9,87%	4,63%
Capital Social	19,25%	15,9%	15,9%	15,87%	10,00%	4,63%
Reservas de Capital	0,72%	0,08%	-0,075%	0,00%	0,00%	0,00%
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	92,7%	82,1%	62,05%	40,17%	26,48%	14,56%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-78,8%	-70,5%	-51,9%	-32,18%	-19,06%	-10,45%
Resultado Bruto	13,9%	11,7%	10,2%	5,40%	5,19%	2,61%
Despesas/Receitas Operacionais	8,1%	-9,0%	4,5%	-3,18%	-6,11%	-2,31%
Receitas Financeiras	3,3%	3,8%	2,1%	3,52%	2,79%	1,12%
Variação cambial ativa	2,1%	2,20%	1,10%	2,85%	1,87%	0,86%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-3,6%	-5,2%	-1,06%	2,22%	-0,92%	0,29%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	0,9%	2,9%	0,5%	2,65%	-0,14%	0,33%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 05 - Análise referencial das demonstrações contábeis da JBS de 2007 a 2012

JBS – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	100%	95,3%	88,10%	85,39%	32,35%	16,98%
Ativo Circulante	38,9%	36,03%	30,92%	28,02%	16,60%	9,57%
Clientes	11,4%	9,4%	8,11%	6,43%	4,49%	2,48%
Estoques	10,4%	10,9%	9%	7,50%	5,12%	3,04%
Outros	0,9%	1,1%	0,70%	1,97%	1,13%	0,30%
Ativo Não Circulante	61,0%	59,24%	57,17%	57,37%	15,75%	7,41%
Ativo Realizável a Longo Prazo	4,4%	3,1%	2,80%	4,82%	1,42%	0,25%
Créditos Diversos	0,0%	0,0%	0,00%	1,24%	0,13%	0,09%
Créditos com Controladores	1,1%	1,10%	0,60%	0,66%	0,11%	0,04%
Passivo Total	100%	95,3%	88,10%	85,39%	32,35%	16,98%
Passivo Circulante	23,2%	20,9%	18,92%	18,98%	9,91%	7,59%
Fornecedores	7,1%	6,7%	5,95%	5,08%	4,18%	2,21%
Imp. de Renda e Contrib. Social a Pagar	0,0%	0,4%	0,02%	1,45%	0,68%	0,41%
Empréstimos e Financiamentos	12,2%	10,73%	10%	10,60%	4,45%	4,79%
Passivo Não Circulante	33,7%	31,0%	31,60%	31,51%	10,12%	3,26%
Patrimônio Líquido Consolidado	43,1%	43,4%	37,6%	33,62%	12,33%	6,14%
Capital Social Realizado	43,2%	43%	36,3%	33,13%	9,04%	3,91%
Reservas de Capital	-0,9%	0,73%	1%	1,44%	1,55%	1,98%
Reservas de Lucros	4,0%	2,9%	3%	0,06%	0,00%	0,00%
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	152,68%	124,20%	110%	70,74%	62,52%	29,60%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-134,6%	-110,7%	-96,5%	-62,53%	-54,96%	-25,34%
Resultado Bruto	17,5%	13,5%	13,5%	6,43%	6,01%	3,08%
Despesas/Receitas Operacionais	-12,0%	-9,9%	-8,9%	-5,75%	-5,84%	-3,21%
Despesas com Vendas	-7,8%	-6,3%	-5,3%	-3,14%	-3,05%	-1,58%
Despesas Gerais e Administrativas	4,1%	-3,50%	-3,29%	-1,42%	-1,15%	-0,55%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2,78%	0,46%	11%	0,68%	0,17%	-0,13%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1,5%	0,64%	-0,51%	0,26%	0,05%	-0,33%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 06 - Análise referencial das demonstrações contábeis da BRF de 2007 a 2012

BRF - Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	100,0%	97,4%	90,20%	83,56%	36,47%	21,26%
Ativo Circulante	37,7%	36,1%	32,6%	33,95%	19,45%	12,25%
Clientes	10,2%	10,4%	8,3%	5,81%	4,48%	2,61%
Estoques	9,8%	8,7%	6,9%	10,08%	5,49%	2,81%
Ativo Realizável a Longo Prazo	12,1%	15,12%	14,30%	8,69%	1,95%	0,83%
Aplic. Financ. Avaliadas ao Custo Amorti.	0,24%	0,27%	0,45%	0,00%	0,00%	0,00%
Títulos Mantidos até o Vencimento	0,24%	0,27%	0,45%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativo Não Circulante	62,3%	61,3%	57,6%	49,62%	17,02%	9,02%
Imobilizado	34,7%	31,8%	29,5%	30,14%	9,48%	6,94%
Intangível	15,44%	14,25%	13,8%	10,07%	5,02%	0,88%
Diferido	0%	0%	0%	0,66%	0,56%	0,37%
Passivo Total	100,0%	97,4%	90,20%	83,56%	36,47%	21,26%
Passivo Circulante	24,2%	25,95%	18,47%	19,10%	10,01%	6,31%
Fornecedores	10,98%	8,71%	6,7%	6,19%	3,52%	1,87%
Provisões	1,51%	1,4%	1,03%	0,92%	0,61%	0,40%
Obrigações Sociais	0,06%	0,04%	0,15%	0,12%	0,11%	0,08%
Passivo Não Circulante	28,4%	25,6%	27,4%	21,77%	13,10%	4,47%
Provisões	1,5%	3,6%	1,03%	0,92%	0,61%	0,40%
Outras Obrigações	1,8%	1,3%	1,8%	0,87%	0,10%	0,01%
Patrimônio Líquido	47,4%	45,8%	44,3%	42,68%	13,36%	10,48%
Capital Social Realizado	40,5%	40,5%	40,5%	40,50%	11,20%	8,12%
Reservas de Lucros	7,3%	5,72%	3,5%	2,27%	2,29%	2,36%
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	92,6%	83,5%	73,7%	60,41%	42,77%	25,31%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-71,7%	-61,9%	-55,08%	-39,88%	-28,06%	-15,47%
Resultado Bruto	20,97%	21,64%	18,62%	11,81%	8,97%	6,09%
Despesas/Receitas Operacionais	-1,64%	15,1%	-13,8%	-10,73%	-9,56%	-4,84%
Despesas com Vendas	14,02%	12,5%	-11,44%	-9,93%	-6,15%	-4,16%
Despesas Gerais e Administrativas	1,26%	1,38%	1,08%	-0,75%	-0,52%	-0,29%
Result. Antes do Result. Financ. e dos Trib.	4,5%	6,5%	4,8%	1,09%	-0,60%	1,25%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2,66%	4,4%	2,61%	0,39%	0,18%	1,04%

Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se que a análise referencial utiliza como base o ativo total mais recente para todas as contas, independentemente das demonstrações, enquanto a análise vertical trabalha utilizando uma base diferente para cada tipo de demonstração.

A análise vertical consiste no estudo da composição, em termos percentuais, de cada demonstrativo contábil. Aplicada sempre individualmente às várias demonstrações específicas de cada data ou período, permite averiguar a importância relativa das partes que formam a demonstração.

A análise vertical é aplicável tanto ao balanço quanto a demonstração de resultados. A rigor podem ser aplicadas a outras demonstrações, contábeis ou não, relatórios gerenciais e a qualquer objeto que preserve a lógica de ser constituído por elementos identificáveis e quantificáveis.

O cálculo da análise vertical é feito pela seguinte forma:

$$Na DRE = \frac{\textit{conta a ser analisada}}{\textit{receita líquida}}$$

$$No Ativo = \frac{\textit{conta a ser analisada}}{\textit{ativo total}}$$

$$No Passivo = \frac{\textit{conta a ser analisada}}{\textit{passivo total}}$$

Tabela 07 - Análise vertical das demonstrações contábeis da MARFRIG DE 2007 a 2012

MARFRIG – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	40%	39,3%	41,6%	57,06%	47,74%	61,92%
Caixa e Bancos	3,6%	4,52%	3,26%	5,39%	4,32%	4,88%
Estoques	10,5%	10,6%	9,95%	15,08%	17,28%	13,73%
Clientes	7%	5,46%	6,02%	8,63%	10,94%	17,03%
Ativo Não Circulante	60%	60,7%	58,4%	42,94%	52,26%	38,08%
Imobilizado	31,3%	30,7%	30,8%	21,09%	24,42%	21,89%
Intangível	15,9%	18,3%	18,52%	16,33%	23,42%	0,00%
Ativo Realizável a Longo Prazo	12,7%	11,7%	9,02%	5,42%	4,21%	1,00%
Impostos a recuperar	4,80%	0,5%	4,46%	2,96%	0,49%	0,06%
Outros valores a receber	0,30%	0,35%	0,44%	0,22%	0,10%	0,20%
Passivo Total	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Circulante	30%	28%	30,74%	26,00%	30,58%	27,88%
Fornecedores	10,1%	11,7%	10,22%	7,28%	8,18%	7,74%
Impostos, taxas e contribuições	0,73%	0,71%	0,75%	1,21%	3,00%	0,93%
Empréstimos e Financiamentos	14,6%	10,5%	13,6%	12,87%	13,46%	9,89%
Passivo Não Circulante	53,1%	57,6%	51,5%	37,35%	39,41%	41,97%
Patrimônio Líquido Consolidado	16,82%	14,3%	17,7%	36,54%	29,82%	29,61%
Capital Social Realizado	18,8%	16,7%	17,63%	34,84%	27,59%	27,34%
Capital Social	19,25%	17,04%	17,9%	35,47%	27,96%	27,34%
Reservas de Capital	0,72%	-0,08%	-0,08%	0,00%	0,00%	0,00%
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-85%	-85,8%	-0,83%	-80,11%	-71,98%	-71,74%
Resultado Bruto	15%	14,2%	16,4%	13,44%	19,59%	17,90%
Despesas/Receitas Operacionais	-8,7%	-10,9%	-7,2%	-7,91%	-23,08%	-15,85%
Receitas Financeiras	3,54%	4,6%	3,4%	8,76%	10,53%	7,68%
Variação cambial ativa	2,2%	2,7%	1,8%	7,09%	7,07%	5,92%
Result. Antes dos Trib. sobre o Lucro	-3,87%	-6,28%	-1,7%	5,53%	-3,49%	1,99%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-1%	-3,55%	0,9%	6,61%	-0,52%	2,28%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 08 - Análise vertical das demonstrações contábeis da JBS de 2007 a 2012

JBS – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	38,90%	37,8%	35,1%	32,82%	51,32%	56,34%
Clientes	11,4%	9,87%	9,20%	7,53%	13,87%	14,63%
Estoques	10,40%	11,4%	10,21%	8,78%	15,84%	17,89%
Outros	0,9%	1,1%	0,8%	2,31%	3,51%	1,74%
Ativo Não Circulante	61%	62,2%	64,9%	67,18%	48,68%	43,66%
Ativo Realizável a Longo Prazo	4,4%	3,3%	3,20%	5,64%	4,37%	1,50%
Créditos Diversos	0	0	0%	1,45%	0,41%	0,52%
Créditos com Controladores	1,1%	1,1%	0,75%	0,77%	0,34%	0,21%
Passivo Total	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Circulante	23,2%	21,9%	21,5%	22,22%	30,62%	44,69%
Fornecedores	7,1%	7%	6,75%	5,94%	12,91%	13,01%
Imp. de Renda e Contrib. Social a Pagar	0,01%	0,44%	0,03%	1,70%	2,10%	2,41%
Empréstimos e Financiamentos	12,20%	11,26%	11,32%	12,41%	13,76%	28,23%
Passivo Não Circulante	33,7%	32,5%	35,9%	36,90%	31,28%	19,20%
Patrimônio Líquido Consolidado	43,1%	45,5%	42,60%	39,37%	38,11%	36,16%
Capital Social Realizado	43,22%	45,3%	41,10%	38,79%	27,93%	23,03%
Reservas de Capital	-0,9%	0,77%	1,1%	1,68%	4,78%	11,67%
Reservas de Lucros	4%	3%	3,4%	0,07%	0,01%	0,00%
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-88,5%	-89,10%	-87,7%	-88,40%	-87,92%	-85,62%
Resultado Bruto	11,5%	10,80%	12,2%	9,09%	9,62%	10,41%
Despesas/Receitas Operacionais	-7,8%	-7,9	-8,10%	-8,12%	-9,35%	-10,84%
Despesas com Vendas	-5,1%	-5,1%	-4,80%	-4,44%	-4,88%	-5,34%
Despesas Gerais e Administrativas	-2,7%	-2,8%	-2,99%	-2,00%	-1,83%	-1,87%
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	1,8%	-0,3%	0,1%	0,97%	0,27%	-0,43%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1,0%	-0,5%	-0,46%	0,37%	0,08%	-1,12%

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 09 - Análise vertical das demonstrações contábeis da BRF de 2007 a 2012

BRF – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Ativo Circulante	37,66%	37,1%	36,1%	40,62%	53,33%	57,59%
Clientes	10,20%	10,70%	9,20%	6,95%	12,28%	12,29%
Estoques	9,80%	8,90%	7,70%	12,06%	15,05%	13,22%
Ativo Realizável a Longo Prazo	12,10%	15,50%	15,85%	10,40%	5,35%	3,89%
Aplic. Financ. Avaliadas ao Custo Amorti.	0,24%	0,27%	0,50%	0,00%	0,00%	0,00%
Títulos Mantidos até o Vencimento	0,24%	0,27%	0,50%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativo Não Circulante	62,33%	62,90%	63,90%	59,38%	46,67%	42,41%
Imobilizado	34,67%	32,60%	32,70%	36,07%	26,00%	32,66%
Intangível	15,44%	14,62%	15,30%	12,05%	13,77%	4,12%
Diferido	0%	0%	0%	0,79%	1,53%	1,73%
Passivo Total	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Passivo Circulante	24,25%	26,64%	20,50%	22,85%	27,46%	29,67%
Fornecedores	11%	8,90%	7,40%	7,41%	9,65%	8,80%
Provisões	1,51%	1,40%	1,10%	1,10%	1,66%	1,90%
Obrigações Sociais	0,06%	0,04%	0,20%	0,14%	0,31%	0,39%
Passivo Não Circulante	28,40%	26,30%	30,40%	26,05%	35,91%	21,03%
Provisões	1,50%	3,60%	4,50%	1,10%	1,66%	1,90%
Outras Obrigações	1,80%	1,30%	2%	1,04%	0,29%	0,05%
Patrimônio Líquido	47,40%	47,05%	49,10%	51,08%	36,62%	49,30%
Capital Social Realizado	40,50%	41,55%	44,90%	48,46%	30,69%	38,21%
Reservas de Lucros	7,30%	5,80%	3,80%	2,71%	6,27%	11,09%
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	100%	100%	100%	100,00%	100,00%	100,00%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-77,30%	-74,10%	-73,41%	-66,01%	-65,60%	-61,12%
Resultado Bruto	22,63%	25,90%	25,26%	19,56%	20,96%	24,05%
Despesas/Receitas Operacionais	17,80%	18,12%	-18,70%	-17,76%	-22,36%	-19,12%
Despesas com Vendas	-15,13%	-14,92%	-15,50%	-16,43%	-14,37%	-16,42%
Despesas Gerais e Administrativas	1,36%	1,60%	-1,4	-1,24%	-1,21%	-1,16%
Result. Antes do Result. Financ. e dos Trib.	4,9%	7,8%	6,5%	1,80%	-1,40%	4,93%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2,9%	5,3%	3,5%	0,65%	0,41%	4,13%

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise horizontal mostra a evolução no tempo, das várias contas e grupos que compõem um demonstrativo. Como a análise vertical, não é uma exclusividade da análise de demonstrações contábeis.

O elemento do qual pretende averiguar a evolução é fixado e parte-se para a quantificação dos valores desse elemento nos momentos em que se deseja efetuar as

comparações, de maneira que representem um número tal que possa ser diretamente confrontado com o valor antigo e expresso em termos de base cem (100).

$$\text{Análise Horizontal} = \left(\frac{\text{Valor do período atual}}{\text{Valor do período anterior}} \right) - 1 \times 100$$

Tabela 10 - Análise horizontal das demonstrações contábeis da MARFRIG DE 2007 a 2012

MARFRIG – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	7,4%	5,4%	97,3%	25,08%	111,40%	-
Ativo Circulante	9,3%	-0,4%	43,8%	49,50%	62,99%	-
Caixa e Bancos	-14,5%	45,9%	19,6%	55,95%	87,03%	-
Estoques	7,0%	12,3%	30,3%	9,14%	166,06%	-
Clientes	37,5%	-4,3%	37,9%	-1,41%	35,88%	-
Ativo Não Circulante	6,15%	9,6%	168,4%	2,78%	190,12%	-
Imobilizado	9,5%	5,1%	188,3%	8,02%	135,87%	-
Intangível	-6,5%	4,02%	123,8%	-12,77%		-
Ativo Realizável a Longo Prazo	17,3%	36,4%	228,7%	60,97%	790,49%	-
Impostos a recuperar	3,7%	17,9%	197,4%	659,61%	1521,77%	-
Outros valores a receber	-8,7%	-14,5%	291,9%	175,54%	5,23%	-
Passivo Total	7,4%	5,4%	97,3%	25,08%	111,40%	-
Passivo Circulante	15,2%	-4,0%	133,40%	6,34%	131,88%	-
Fornecedores	-7,3%	20,40%	177,2%	11,36%	123,17%	-
Impostos, taxas e contribuições	9,4%	-0,20%	23,66%	-49,45%	578,47%	-
Empréstimos e Financiamentos	48,6%	-18,1%	108,6%	19,60%	187,80%	-
Passivo Não Circulante	-0,97%	17,9%	172,2%	18,54%	98,49%	-
Patrimônio Líquido Consolidado	25,9%	-14,7%	-4,2%	53,28%	112,88%	-
Capital Social Realizado	20,9%	0,0%	-0,08%	57,97%	113,35%	-
Capital Social	21,3%	0%	0%	58,67%	116,22%	-
Reservas de Capital	861%	0,0%	0,0%	0,00%	0,00%	-
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	12,9%	32,3%	54,5%	51,72%	81,82%	-
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	11,8%	-35,8%	61,2%	68,85%	82,44%	-
Resultado Bruto	19,4%	14,6%	81,2%	4,10%	98,98%	-
Despesas/Receitas Operacionais	9,5%	100,5%	41,1%	-48,01%	164,69%	-
Receitas Financeiras	-12,5%	79,4%	-40,4%	26,28%	149,26%	-
Variação cambial ativa	-6,9%	99,70%	-61,20%	52,07%	117,10%	-
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-30,3%	-386,2%	-147,70%	-340,40%	-418,72%	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-68,8%	-432,0%	-79,3%	-2012,90%	-141,79%	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 11 - Análise horizontal das demonstrações contábeis da JBS de 2007 a 2012

JBS – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	4,94%	8,1%	3,16%	163,97%	90,53%	-
Ativo Circulante	8,10%	16,5%	10,36%	68,79%	73,56%	-
Clientes	21,55%	15,9%	26,07%	43,41%	80,59%	-
Estoques	-4,1%	20,7%	19,9%	46,40%	68,67%	-
Outros	-12,5%	49,7%	-64,1%	73,80%	282,86%	-
Ativo Não Circulante	3,02%	93,6%	-0,3%	264,31%	112,43%	-
Ativo Realizável a Longo Prazo	40,2%	12,2%	-41,6%	240,26%	455,02%	-
Créditos Diversos	0,0%	0,0%	0,0%	842,85%	47,74%	-
Créditos com Controladores	0,6%	65,9%	1,74%	499,19%	212,52%	-
Passivo Total	4,94%	8,1%	3,16%	163,97%	90,53%	-
Passivo Circulante	10,1%	0,30%	-0,28%	91,57%	30,55%	-
Fornecedores	7,23%	12,2%	17,3%	21,54%	89,00%	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	-95,8%	1384%	-102,1%	114,05%	65,63%	-
Empréstimos e Financiamentos	14,22%	7,5%	-5,8%	138,04%	-7,13%	-
Passivo Não Circulante	8,9%	-2%	0,3%	211,35%	210,43%	-
Patrimônio Líquido Consolidado	-0,8%	15,5%	11,7%	172,69%	100,83%	-
Capital Social Realizado	0,0%	19,2%	9,5%	266,66%	131,07%	-
Reservas de Capital	-233%	-25,6%	-31,3%	-7,14%	-21,93%	-
Reservas de Lucros	38,4%	-4,6%	477%	2289,59%	-	-
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	22,5%	12,9%	55,4%	13,15%	111,21%	-
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	21,6%	14,8%	54,2%	13,77%	116,89%	-
Resultado Bruto	29,70%	0,30%	109,10%	6,90%	95,27%	-
Despesas/Receitas Operacionais	21,40%	10,80%	55,1%	-1,69%	82,18%	-
Despesas com Vendas	23,33%	19,7%	68,10%	2,98%	92,92%	-
Despesas Gerais e Administrativas	18,3%	6%	132,50%	23,76%	106,88%	-
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	700%	-492%	-82,80%	301,75%	-233,29%	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	336,0%	-26,8%	-296,0%	398,96%	-115,72%	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 12 - Análise horizontal das demonstrações contábeis da BRF de 2007 a 2012

BRF – Consolidado	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Ativo Total	2,6%	8%	0,15%	129,10%	71,53%	-
Ativo Circulante	4,2%	11%	-4,1%	74,51%	58,86%	-
Clientes	-2,4%	25,1%	43,5%	29,70%	71,41%	-
Estoques	12,7%	25,4%	-31,1%	83,62%	95,23%	-
Ativo Realizável a Longo Prazo	-20,0%	5,80%	64,40%	345,50%	136,15%	-
Aplic. Financ. Avaliadas ao Custo Amorti.	-10,70%	-40,5%	100%	0,00%	0,00%	-
Títulos Mantidos até o Vencimento	-10,7%	-40,5%	100%	0,00%	0,00%	-
Ativo Não Circulante	1,7%	6,3%	16,1%	191,49%	88,74%	-
Imobilizado	8,9%	8%	-2,2%	217,80%	36,57%	-
Intangível	8,3%	3,26%	37,1%	100,44%	473,43%	-
Diferido	0%	0%	0%	17,37%	51,87%	-
Passivo Total	2,6%	8%	0,15%	129,10%	71,53%	-
Passivo Circulante	-6,55%	40,5%	-3,20%	90,69%	58,75%	-
Fornecedores	26,1%	30,2%	8,0%	75,87%	88,22%	-
Provisões	6,6%	36,5%	13,1%	51,53%	49,86%	-
Obrigações Sociais	44,03%	-68,4%	28,7%	6,92%	33,47%	-
Passivo Não Circulante	10,7%	-6,4%	25,8%	66,18%	192,92%	-
Provisões	-3,3%	36,5%	344,8%	51,53%	49,86%	-
Outras Obrigações	43,5%	-30,3%	109,4%	730,04%	965,15%	-
Patrimônio Líquido	3,3%	3,5%	3,8%	219,53%	27,42%	-
Capital Social Realizado	0,0%	0%	-0,01%	261,73%	37,80%	-
Reservas de Lucros	28,4%	65,34%	52,7%	-0,90%	-3,07%	-
Demonstração de Resultados						
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	10,9%	13,3%	22,0%	41,24%	68,98%	-
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	15,8%	-12,4%	-38,1%	42,12%	81,39%	-
Resultado Bruto	-3,1%	16,21%	57,6%	31,76%	47,28%	-
Despesas/Receitas Operacionais	8,70%	9,71%	28,60%	12,19%	97,55%	-
Despesas com Vendas	12,50%	8,9%	15,34%	61,51%	47,86%	-
Despesas Gerais e Administrativas	8,80%	28,23%	44,27%	44,92%	76,14%	-
Result. Antes do Result. Financ. e dos Trib.	-30,6%	-34,8%	-344%	-281,84%	-147,86%	-
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-39,90%	69,6%	568,4%	121,49%	-83,08%	-

Fonte: Elaborado pelo autor

7.1. ANÁLISE REFERENCIAL X ANÁLISE TRADICIONAL

A análise referencial foi desenvolvida como forma de facilitar a visualização das demonstrações contábeis, ainda mais se tratando de períodos longos. Apesar das

análises horizontal e vertical também se aplicarem a períodos longos, a demonstração contábil se mostra mais complexa de visualização, por apresentar maior quantidade de números.

Segundo Saporito (2005, p.50) está relacionada a base, a principal diferença entre a análise referencial e as análises vertical e horizontal, pois enquanto a análise referencial a base é única independentemente da demonstração analisada, e é mais atual possível, permitindo a apreciação conjunta das demonstrações contábeis. Já na análise vertical, a base é sempre o ativo total do ano em análise, e na horizontal é o primeiro ano.

O objetivo da análise referencial é de integrar as informações consideradas úteis pelo usuário para permitir uma visão inicial da empresa estudada e aumentar sua percepção quanto a possíveis correlações e distorções.

É importante salientar que a análise referencial possui as mesmas limitações que os outros métodos de análise de balanços, como: inflação, pois os poderes aquisitivos da moeda diferem de uma época para outra; as regras da contabilidade; a defasagem temporal, e etc (SAPORITO, 2005, p.54).

7.2. POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES

As potencialidades encontradas nas análises horizontal e vertical são:

- permitir que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil (ASSAF NETO, 2001, p.104);
- possibilidade de conhecer a tendência de determinados grupos patrimoniais, em relação ao conjunto (FRANCO, 1992, p. 134).

Quanto às limitações, observou-se no método analisados:

- consolidação das demonstrações contábeis da empresa controladora com as da controlada, considerando a existência de um lucro “gerado” em operações entre empresas integrantes da mesma unidade econômica, sem que tais operações aumentem o fluxo de recursos financeiros, podendo levar o analista a sério erro

na avaliação das tendências do empreendimento, sugerindo, às vezes, aplicações em uma empresa cujo horizonte, talvez, esteja no fim (BRAGA, 1999, p.122);

- certos itens do balanço podem não refletir exatamente no montante lançado (ASSAF NETO, 2001, p.111);
- o instrumento de mensuração utilizado em contabilidade é a moeda que, não sendo estável, implicará, necessariamente, o afastamento entre o valor contábil e o valor de mercado.

Segundo Saporito (2005) a análise referencial apresenta as seguintes potencialidades:

- quanto maior a série temporal utilizada, mais visível é o benefício de sua aplicação;
- grande variabilidade para auxiliar na análise setorial, pois facilita a compreensão de quais empresas tiveram maior ou menos crescimento nos vários itens escolhidos para efetuar as comparações;
- facilitador da identificação e verificação de eventuais variações nos preços das ações;

Como principais limitações, Saporito (2005) pontuou:

- deixa de estabelecer relações dentro de cada período, exceto o último período;
- não oferece todos elementos para que um analista externo chegue às conclusões de que precisa;
- inconsistência e a reclassificação de contas patrimoniais também acarretam inadequadas comparações. A validade das conclusões fica ainda mais comprometida nas ocasiões em que haja erro, omissão, falha na metodologia contábil e eventual fraude nas demonstrações contábeis.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das demonstrações contábeis tem importante papel nos processos decisórios do agronegócio moderno. Entre outros fatores importantes, a análise de demonstrações contábeis vem se destacando entre os meios objetivos de apoio a decisão nas organizações bem administradas.

As conclusões de um processo de análise são função da quantidade e qualidade das informações, das técnicas de análise empregadas, que nesse caso utilizou-se as análises horizontal e vertical, e análise referencial.

Com o estudo e nas tabelas apresentadas, percebe-se que a análise referencial cumpre seu papel, sendo um instrumento de fácil manuseio e visualização. Contudo, quando comparada às análises horizontal e vertical, encontram-se informações distorcidas, mesmo sendo extraídas das mesmas demonstrações.

Verificou-se que a Análise Referencial possibilitou a análise de 3 empresas do mesmo setor, permitindo ser analisada as evoluções com base no ativo total mais recente.

Diferentemente da análise horizontal, a análise referencial possibilita não só a evolução, mas também a comparação com os outros indicadores de outras demonstrações, conforme apresentado no trabalho.

Relacionando com a análise vertical, a análise referencial permite a diminuição de quantidade de cálculos efetuados, ao fazer só uma conta ao invés de várias da análise vertical, que utiliza como base a receita líquida na Demonstração de Resultados de cada ano, e o ativo e passivo total de cada ano nos balanços patrimoniais.

Foi possível traçar na análise referencial, as potencialidades e limitações, assim como encontrados nos métodos tradicionais. Tendo como a conclusão de que para a análise de longo prazo a análise referencial se destaca e sugere-se que seja utilizado para analisar as demonstrações financeiras do agronegócio, especificamente o setor de carnes e derivados.

9. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2001.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.

BM & FBOVESPA – disponível em www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas - Acesso em 15/02/2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 1993.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisória**. 3. ed. Revista atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FERNANDES, Pedro Onofre. Análise de balanços no setor público: em que consiste a análise de balanços e qual a sua importância para o setor público? **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, DF, ano 26, n 108, p.60-68, nov / dez 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Demonstração de origens e aplicações de recursos: fundamentos, aspectos legais, elaboração e análise**. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, Eliseu. Análise de balanços. São Paulo: FEA-USP, 2º semestre de 1997. (Anotações de aula. Programa de Pós-Graduação em controladoria e Contabilidade).

SAPORITO, Antonio. **Análise Referencial: proposta de um instrumento facilitador da análise a longo prazo de demonstrações contábeis**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2005.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa preta: como interpretar balanços para a concessão de empréstimos**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 1999.